

São necessários mais 100 profissionais para atender ao aumento de trabalho nas 44 unidades da Polícia Civil. Quadro é o mesmo de 15 anos atrás, mas número de delegacias e de ocorrências dobrou no período

Delegados em falta

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Mal terminou de convocar 109 aprovados no concurso para delegados realizado em 2004, a Polícia Civil do Distrito Federal já enfrenta o problema da falta de profissionais na função. Os 400 delegados na ativa cuidam de uma população de 2,2 milhões de habitantes. Os índices de criminalidade crescem a cada dia e fazem aumentar o número de inquéritos nas 44 unidades da Polícia Civil. Para atender à demanda, seriam necessários mais 100 delegados, um quarto a mais que o efetivo atual. Mas não há previsão de concurso público.

O número de vagas é o mesmo de 15 anos atrás, quando havia menos de 20 delegacias no DF. Este ano, são 28 unidades circunscricionais (que atendem uma determinada região) e 16 especializadas, e a quantidade de ocorrências é duas vezes maior. A carência impõe uma carga de trabalho exaustiva e prejudica o andamento dos inquéritos. Em 2004, um delegado de plantão chegou a cuidar de quatro delegacias ao mesmo tempo. Hoje, há um delegado para cada delegacia, mas há finais de semana em que eles cuidam até de duas.

A situação acaba por favorecer aqueles que deveriam ser punidos com mais rigor: os criminosos. Muitos conseguem se ver livres quando o inquérito excede o prazo dado pela Justiça. Nas duas delegacias do DF com maior número de ocorrências, a 1ª DP (Asa Sul) e a 2ª DP (Asa Norte), os delegados se desdobram para cumprir prazos do Judiciário.

O advogado Cléber Lopes, professor de processo penal e integrante da Comissão de Seleção da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF (OAB/DF), afirmou que o problema não é só do DF, mas em todo o país. "A demora gera ou intensifica a sensação de impunidade na medida em que a resposta do Estado, quando chega tardiamente, não mais surte o efeito preventivo, uma das finalidades da pena", criticou.

Segundo Lopes, o Código Penal estabelece prazo de 30 dias para a conclusão dos inquéritos. O problema é a renovação desse prazo, cada vez mais recorrente. Só para juntar um laudo, por exemplo, a demora é de 30 dias. O número de peritos também não é suficiente. "Há casos de inquéritos demorarem até cinco anos. A população vê essa demora com descrédito", comentou o professor. Cléber Lopes afirmou que a prioridade nas delegacias é para conclusões de crimes graves. "Os menos importantes — se é que existe essa categoria — são uma parcela significativa das ocorrências. Isso intensifica a sensação de impunidade."

Sem escrivães

É cada vez mais comum delegados digitarem os próprios relatórios e inquéritos a serem enviados à Justiça. É que outra carreira também está em extinção, a de escrivães de polícia. Conforme o *Correio* mostrou em reportagem no último dia 20, a Polícia Civil tem 439 escrivães. Levantamento do Sindicato dos Policiais Cíveis do DF (Sinpol-DF) revelou que o déficit dificulta o serviço em todas as delegacias circunscricio-

Edilson Rodrigues/CB/29.5.06



A 2ª DP, QUE ATENDE A ASA NORTE, REGISTROU 38 MIL OCORRÊNCIAS EM 2005: APENAS 10 DELEGADOS PARA TODOS OS INQUÉRITOS, QUANDO O IDEAL SERIAM 20

nais, nas 14 especializadas, na Corregedoria Geral de Polícia e na Comissão Permanente de Disciplina. A média atual é de 6,8 escrivães por delegacia. O ideal seriam pelo menos 10.

Para se ter idéia do volume de trabalho, cada delegado da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) preside 500 inquéritos policiais. São muitas horas de investigações, depoimentos, dedicação. No ano passado, a unidade registrou 30 mil ocorrências. De janeiro a maio deste ano, já são 16 mil registros. "Temos 10 delegados para atuar em toda a Asa Sul. O ideal seriam 13. Enquanto isso, a criminalidade é cada vez maior", disse o delegado-titular da 1ª DP, Antônio Cavalheiro.

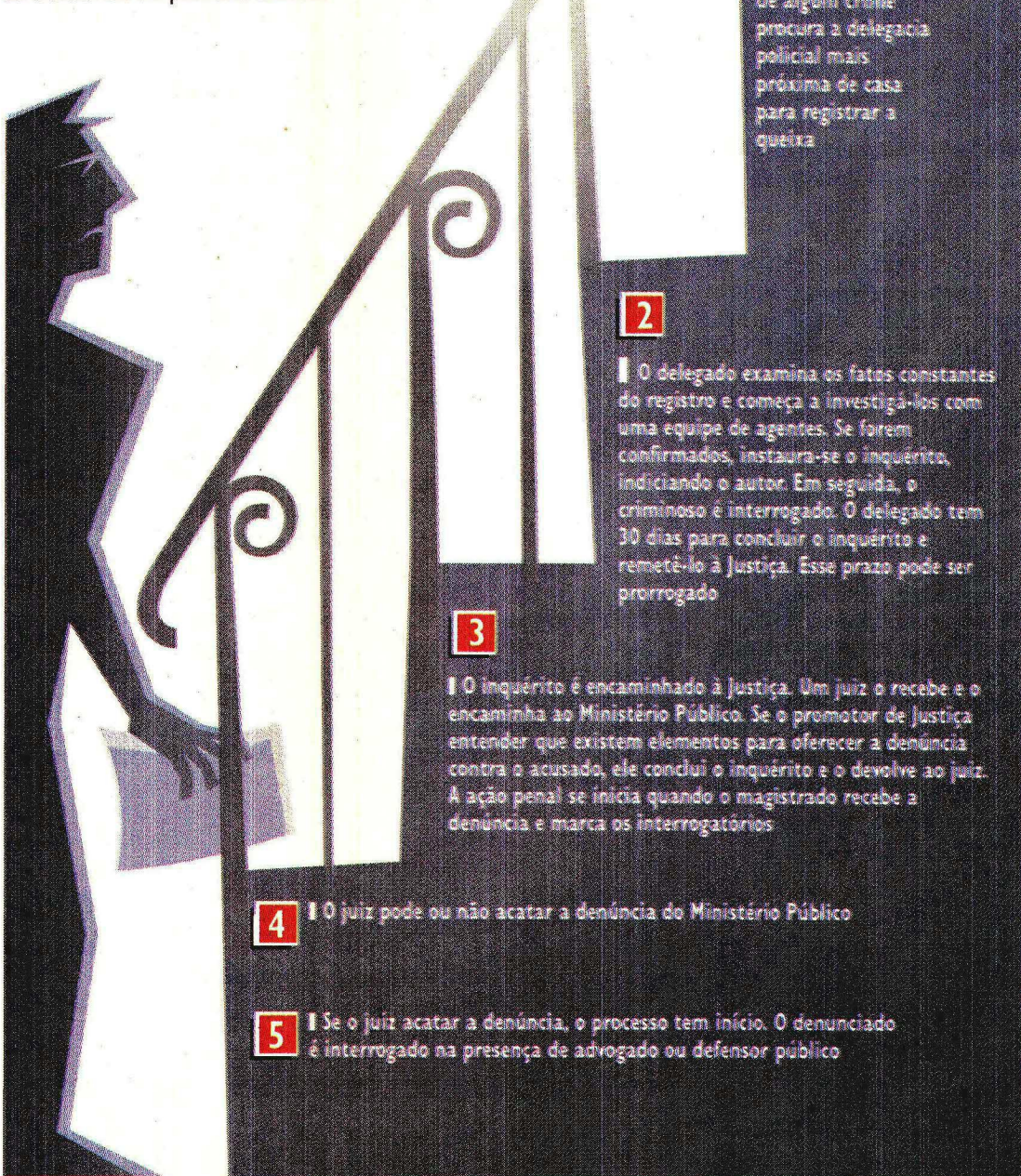
Na 2ª DP, o volume de ocorrência é o maior entre as delegacias do DF: 38 mil no ano passado. São 10 delegados para cuidar de 800 inquéritos em tramitação. Mas a unidade já chegou a ter 2.100 procedimentos ao mesmo tempo. O delegado-titular, Antônio Coelho, preocupa-se mais com os escrivães afastados. "Era para ter 20 e só temos 10. O problema é que o tempo útil de um escrivão é de cinco anos. Eles adoecem frequentemente por conta do volume de trabalho. É uma categoria em extinção na polícia", afirmou.

A falta de magistrados é outra preocupação. A Lei de Organização Judiciária, que tramita no Congresso Nacional, cria 183 vagas de juízes para o Tribunal de Justiça do DF. Só na 1ª instância há 467. 270 processos à espera de julgamento. O quadro é de 146 juízes titulares e 81 substitutos — ou seja, cada um deles tem mais de 2 mil processos para estudar e determinar a sentença.

E, para complicar, os bacharéis em direito não têm conseguido aprovação em concursos para juiz. No ano passado, eram oferecidas 64 vagas, mas só três candidatos passaram. Em 2004, só 11 conseguiram tirar a média 6 mínima exigida. Eram 69 vagas disponíveis. O tribunal já planeja nova seleção para este ano.

PASSO A PASSO

Como uma ocorrência policial se transforma em processo criminal



SOBRECARGA

■ **400** delegados trabalham em **44** unidades da Polícia Civil do DF

■ Há **15 anos** o quadro permanece inalterado. Nesse período, a criminalidade dobrou no DF

■ **10%** é a média de vagas no cargo a cada ano, em função de aposentadorias e outros motivos

■ **109** delegados foram empossados no ano passado, para ocupar esse tipo de posto

■ **R\$ 8,5 mil** é o piso salarial da categoria

■ **500** inquéritos por delegado é a média de trabalho, só na 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul)

■ **10** é o número médio de delegados por unidade policial

Arte: Joelson Miranda/CB